

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500
: : 10 : —Para outras localidades . . . 7500
: : 10 : —Africa 12500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Balanço de um período Legislativo

TERMINOU há dias mais um período legislativo da actual Assembleia Nacional, e fecundissimo foi ele, se levarmos em linha de conta que este período foi o primeiro depois de finda a guerra.

Noutros tempos já estávamos quasi habituados à balbúrdia parlamentar, e muitas vezes, apesar desse hábito, sentiamos uma espécie de alívio quando se anunciava que o Parlamento terminara as suas sessões, ou fora dissolvido, ou se dissolvera. . . Hoje o caso é diverso. A Assembleia Nacional é de facto «Nacional», porque os seus membros representam efectivamente a Nação. A sua escolha faz-se escrupulosamente, não por qualquer interesse partidário ou outro, mas sim tendo em vista a soma de serviços que à Nação eles podem prestar. E uma vez no seio dessa verdadeira representação nacional, os Deputados revelam uma dedicação persistente e construtiva, sempre vigilantes para que a Nação possa avaliar bem como e para que fim trabalham.

E assim a Assembleia Nacional pôde dedicar-se ao trabalho fecundo de colaborar com o Governo na obra de restauração da Nação, particularmente nesta hora dolorosa que o Mundo atravessa e em que se fazem sentir tão cruamente as consequências de uma guerra que não provocamos, que não quisemos, para a qual não contribuimos, mas da qual sofremos as consequências terríveis e para a qual pagámos uma cota parte de que o país ainda sangra.

Neste quatro meses a Assembleia Nacional trabalhou com saber e independência, sendo as discussões em absoluto objectivas e construtivas. Os Deputados discutiram, em ambiente calmo e perfeitamente livre, todos os diplomas que o Governo lhes apresentou à discussão, muitos deles de vasto alcance para a vida de fomento da Nação. A Reforma da Assistência, o Recenseamento Eleitoral, a Lei da Reorganização dos Estabelecimentos Fabris do Ministério da Guerra, a aprovação do inquérito aos organismos corporativos, e a assistência financeira e técnica à agricultura — este um diploma do mais vasto alcance e da importância mais transcendente — foram discutidos e aprova-

dos sem atropelos, sem violências, sem impropérios, antes com o melhor desejo de bem servir o País, de dotar a Nação com mais algumas possibilidades de progresso, apesar dos tempos difíceis que o Mundo atarvessa.

Em vez das mil-e-uma picuinhas de interesse partidário, em lugar de se procurar maldosamente derrubar cada semana um Governo para servir os interesses das clientelas, a colaboração leal com o mesmo Governo, as sugestões mais elevadas e mais altruistas, o trabalho mais fecundo, a mais calma e equilibrada troca de impressões, pedidos de esclarecimentos, elucidações por parte dos membros do Governo. Isto sim, isto é Política, no mais alto, no mais nobre, no mais belo sentido da palavra! Isto é que dar ao País uma lição de trabalho fecundo.

A. S.

A visita do Director Geral dos Desportos ao Algarve

O sr. Tenente Coronel Sacramento Monteiro, Director Geral dos Desportos, que, pelo seu esforço, pela sua inteligência directiva, conquistou já no meio desportivo da nossa terra uma simpatia inexcidível, chegou a Faro no passado dia 30 de Março, em visita oficial. E para melhor recordar a sua viagem, ela coincidiu precisamente numa ocasião em que se esboçam profundos melhoramentos nos diversos sectores das actividades desportivas da Província.

E o Algarve—estamos disso certos—só terá a ganhar com visitas desta natureza, pois elas não de contribuir para o desenvolvimento e progresso dos desportos entre nós, dadas as indiscutíveis vantagens que elles trazem sob múltiplos aspectos: física, moral e até economicamente.

No passado domingo, dia especialmente destinado às recepções ao sr. Director Geral dos Desportos, realizou-se no Campo de Jogos de S. Luiz, em Faro, a final do Campeonato Regional de Júniores, feliz iniciativa da Associação de Futebol daquela cidade, a qual é digna dos nossos melhores louvores, uma vez que é estimulando os novos, dentro dos perfectos métodos desportivos, que se criam jogadores de futuro para os Clubes de primeiro plano, sistema que infeliz-

Progressos do Desporto na Província

mente nem sempre é seguido.

Foram apurados o Sporting Club Olhanense e o Silves Futebol Clube, tendo assistido ao jogo, os Ex.^{mos} Director Geral dos Desportos; Governador Civil do Distrito; Capitão António Cardoso, da D. G. D.; Dr. Luiz Sabbo, Delegado Regional da D. G. D.; Jorge Vieira, do C. N. A.; Capitão Matias de Freitas, Presidente da Câmara Municipal e os membros da C. A. da A. F. F.

Estas entidades, fizeram entrega, antes do jogo, aos finalistas, de medalhas de prata, oferta da A. F. F., às equipas que disputaram a final.

O encontro terminou com o S. C. O. em vencedor por 2-0 se bem que o Silves tivesse lutado sempre com muito entusiasmo e vontade, perdendo algumas boas oportunidades de marcar, principalmente no final do 2.º tempo.

E' pois o Olhanense que irá representar a nossa Província no Campeonato Nacional de Júniores e oxalá que «os novos» do popular Clube de Olhão, saibam honrar o bom nome da nossa terra e da A. F. F., que não se poupando a esforços—visto as receitas mal terem coberto uma pequena parte das despesas deste Campeonato—levaram a efeito

uma prova que tanto interesse despertou entre os jovens futebolistas algarvios.

Os vencedores da «Taça Dr. Antero Cabral», trofeu disputado no Campeonato de Júniores, foi pois o Sporting Clube Olhanense, que alinhou com os seguintes jogadores: Libório; Lopes e Pinheiro; Saturnino, Tavares e Cezar; Veia, Poeira, Idalino, Faria e V. Lopes.

A' tarde, o sr. Tenente Coronel Sacramento Monteiro assistiu em Olhão, no Stadium Padinha, ao jogo entre as equipas de honra de Sporting Clube Olhanense e Atlético Futebol Club, de Lisboa, os quais saudaram esta entidade no intervalo do encontro que terminou com a vitória do Olhanense por 3-0.

Depois deste jogo foi o sr. Director Geral dos Desportos recebido na Câmara Municipal de Faro, onde já se encontravam delegações de quasi todos os Clubes desportivos do Algarve.

No Salão Nobre, foram dadas pelo sr. Cap. Matias de Freitas, as boas vindas ao ilustre representante dos desportos, afirmando, estar convencido que muitos benefícios resultarão para o Algarve com a visita daquele sr., benefícios que são hoje de inestimável valor, para todos os que, de algum modo, vêm nas práticas desportivas, algo de util para a saúde do corpo e do espirito.

Falou depois o sr. Director Geral, louvando a actual C. A. da A. F. F., pelo seu esforço em prol do desenvolvimento da causa desportiva, salientando a sua obra no capítulo de organização e disciplina.

Salientou a seguir que as Câmaras Municipais incumbem, em face de disposições da Lei,—interessar-se, quer material, quer moralmente, pela vida das colectividades desportivas existentes nos seus Concelhos, amparando-os nas suas dificuldades e fomentando, por todos os meios ao seu alcance, o desenvolvimento dos exercícios físicos, nomeadamente a gymnástica e os nauticos, dos quais, a nossa Província,—disse—, possui as melhores condições para a sua prática.

Pediú ainda para que o sr. Presidente da Câmara empregasse todos os seus esforços no sentido de conseguir em Faro um Club desportivo à altura da cidade, mas onde o desporto não fosse palavra vã.

Pelo nosso Delegado Regional da D. G. D., sr. Dr. Luiz Sabbo, foram depois apresentadas, sucessivamente, as delegações do Luzitano e Glória, de V. Real; Portimonense e Boa Esperança, de Portimão, do Ginásio C. Tavira, representado pelos srs. Dr. Eduardo dos R. Viegas Mansinho, Dr. Martiniano P. dos Santos e José Pedro Barão J.^o; do Imortal, de Albufeira; Atlético e Olhanense (estes acompanhados pelo sr. Presidente da Câmara) a quem o sr. Director Geral dos Desportos afirmou que o novo Estádio Municipal daquela Vila, será uma realidade muito breve, devendo a sua construção iniciar-se dentro de pouco tempo;

O ALGARVE

por E. Borges Garcia

II

TAVIRA, pequena cidade, é contudo uma das povoações mais típicas do Algarve. Foi aqui que conheci a verdadeira alma da ridente provincia meridional.

Durante a semana, as ruas estão desertas e pasmo sem saber por onde andarão os seus moradores; mas ao domingo, palpita com a chegada de forasteiros; há missa em Santa Maria e música no jardim!

Subimos às muralhas da velha fortaleza, donde a vista abraça tudo...

Telhados ponteados, terraços mouriscos, lindas chaminés rendilhadas e lá ao longe o Gilão, calmo e espelhado, que convida aves aquáticas voando em revoada...

Lá ao longe, casitas isoladas, salpicam de branco, o castanho requemado da paisagem.

De dia um céu azul diáfano, à noite um luar chocalheiro, que penetra em tudo, formando contrastes maravilhosos de sombra e luz, ao banhar os terraços e chaminés onde se esconde e ainda vive perseguida a alma do mouro.

Tavira, cidade calma e silenciosa, quem olhar os seus templos, as lindas torres orientais e bordadas de amarelo-ouro, as tuas canções ora ligeiras e saltitantes ora dolentes e sentimentais; quem penetrar nos olhos de uma só que seja das tuas lindas raparigas, jámais poderá partir, sem levar uma saudade!...

Não se sabe ao certo a data da

árabes de albornós branco e olhar pérfido. Depois o arreigamento cristão do simpático povo, levamos a recordar a fé e o cavalheirismo dos portugueses da Idade Média.

D. Paio Peres Correia, com o intuito de salvar os sete caçadores que afoitamente atravessam o fortim árabe chega tarde e apenas vinga a morte heróica, mas expulsa para sempre de Tavira os infiéis.

Sem querer, vemos um cortejo de bravos cavaleiros que, com denodado esforço e fé em Deus, conquistam os Algarves, um dos derradeiros rincões peninsulares, onde esbarra a vontade enérgica dos paladinos da Reconquista Cristã que o vigoroso Pelágio iniciara séculos antes. Vêmo-los, uma só vontade e uma só fé, correndo em tropel, das Astúrias ao Algarve...

As chaminés algarvias, redução do minarete árabe, comprimem todo o perfume oriental e num poema de primorosos rendi-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Desde o dia 1 do corrente, que está aberta ao publico a Biblioteca Municipal.

Das 11 ás 17 horas, em todos os dias uteis, qualquer pessoa pode passar umas horas recreando o espirito ou adquirindo alguns conhecimentos, com qualquer livro que requisite na nossa Biblioteca Municipal.

Ali está um funcionário competente, que prestará os necessários esclarecimentos aos leitores, com um catalogo devidamente ordenado, desses milhares de be-

los volumes de que dispõe a biblioteca.

Foi uma deliberação digna de registo pelo que desde já nos aprezamos a apresentar os nossos cumprimentos ao Ex.^{mo} sr. Presidente da Câmara.

Deste modo ficou satisfeita uma ambição de alguns tavienses que, não tendo dinheiro para adquirir certas obras, poderão lê-las gratuitamente ali na sala da Biblioteca Municipal, com todo o conforto e sem ruidos perturbadores.

CRÓNICA CULTURAL

GIL VICENTE

NA sua 3.^a e última lição sobre Gil Vicente, o professor João da Costa continuou o estudo dos tipos do teatro vicentino, baseando-se na leitura explicada e comentada dos passos mais característicos dos autos. Desfilaram pela nossa imaginação as figuras psicológicas da mulher brava que bate no marido (Auto da Feira), da mulher mansa (idem), do brigão (Farsa do Juiz da Beira), do almocreve (Farsa dos Almocreves), do lavrador descontente com o tempo (Romagens de Agravados), do padre de aldeia (Clérigo da Beira), do frade fino da corte—Frei Paço (Romagens de Agravados), dos médicos ou «físicos» (Auto dos Físicos), como amostras, entre dezenas e dezenas, da capacidade de excelente observador da realidade humana que era Gil Vicente, quando assim transplantava da vida para a cena as personagens vivas do seu tempo.

O prelector frisou como o poeta tinha dons de caricaturista, pois com meia dúzia de traços fundamentais, punha de pé as figuras dos autos, para provocar o sorriso, o riso ou a gargalhada franca. Analisou depois o problema da finalidade do cómico em Gil Vicente: riso apenas ou correcção? e demonstrou, com passos vários, a intenção crítica do poeta, que lhe dão a categoria de satírico e moralista. Finalmente, sempre baseado nos textos, em que o poeta fala da Justiça e da Verdade, nos bens do mundo e o afã com que todos os buscam (Todo o mundo e ninguém—no auto da Lusitânia) o professor João da Costa concluiu pela demonstração de que Gil Vicente, tinha, como cristão que era, uma concepção pessimista da vida.

CONSIDERAÇÕES SOBRE MODERNA POESIA

ALÉM de poetisa, pedagoga, jornalista e prosadora original, é D. Irene Lisboa uma conferencista que sabe tratar de assuntos difíceis, em termos compreensíveis. Assim o demonstrou na 5.^a feira, 28, na conferência sobre moderna poesia que realizou no Círculo Cultural. No persuasivo e confiante jeito de quem conversa, que lhe é peculiar, revelou um conhecimento sério da poesia portuguesa dos últimos 50 anos, expondo uma fina, subtil e funda apreciação dos mais significativos vultos poéticos que trouxeram à evolução da nossa arte literária qualquer inovação ou inquietação renovadora. Na sua qualificação valorativa dos diferentes poetas, de que sucessivamente falou, a sua linguagem cuidada, justa e precisa soube dar o necessário relevo a cada um, analisando-os com penetrante agudeza e caracterizando-os pelo que neles é realmente significativo e diferenciador.

Para o tornar mais atraente e inteligível, deu D. Irene Lisboa, ao seu estudo, o ar de exposição do que foi a sua própria experiência poética de leitora apreciando cada novo poeta, através do seu senso comum de pessoa culta e compreensiva. Falou-nos das primeiras emoções de leitura dos consagrados ultra-românticos e, depois, de Guedes Teixeira e Olavo Bilac, poetas do amor, de Rodrigo Solano—injustamente esquecido, e de José Duro, em revolta contra o destino, implacável que soube falar da «morte vivida por um vivo».

Em seguida demorou-se numa excelente análise de Cesário Verde, com os seus compromissos de romantismo e realismo, animador das coisas esquecidas, observador de sensibilidade fina, através do seu realismo ou naturalismo lírico e descritivo, e artista capaz de nos dar uma magoada integração de ambientes. Referiu-se de fugida, a Junqueiro e Pascoais, um panteista, outro torrencial e profético agitador, para se demorar no simbolista Camilo Pessanha da «Clepsidra». Expôs a contribuição renovadora do luxo vocabular de Eugénio de Castro, citou o nome de Sá Carneiro e estudou outro grande inovador, o «fingidor» Fernando Pessoa, o psicólogo capaz da «desfibracção poética do eu» em personalidades coexistentes para melhor dar o pensar e o sentir próprios. Insistiu, depois, na importância de José Régio, pelo seu poder dramático e sentido religioso da humanidade e da jovem poesia de hoje apontou a tendência analista e o cotidianismo realista de um novo simbolismo e romantismo, bem como o regionalismo de um Manuel da Fonseca (alentejano) e de um Jorge Barbosa (caboverdiano).

Tal foi, em resumido esboço, a notável lição de D. Irene Lisboa, que a assistência agradeceu com longos e merecidos aplausos.

O RECITAL DE D. MANUELA PORTO

NA mesma noite de 5.^a feira, 28, em seguida à conferência de D. Irene Lisboa, realizou D. Manuela Porto o anunciado recital de poesia. A não ser em Lisboa, Porto e Coimbra e uma ou outra terra de província, só de nome é conhecida esta admirável intérprete dos poetas modernos. O Algarve ouviu-a agora pela primeira vez e... ficou com vontade de a ouvir mais vezes. É que a declamadora sabe traduzir, com tal sobriedade de gestos, mas tão profunda convicção, a expressão poética dos diferentes autores, que temos, ao ouvi-la, a sensação de que os poemas estão a ser criados no momento em que a interprete os diz. E nisto reside, se não erro, o valor da arte de dizer. Os versos dos poetas, ganham assim uma vida que não têm, em geral, para o leitor e, na audição, por muitas pessoas ao mesmo tempo, ganham uma tal comunicabilidade empolgante que a impressão fica gravada e a poesia assume um aspecto de sedução que, na leitura não tem, para a maioria das pessoas.

Isto é quasi uma revelação quando se escuta esta intérprete. E por isso lhe ficaram gratos quantos—e foram muitos—a ouvirem interpretar, Antero, Camilo Pessanha, Sá Carneiro, Fernando Pessoa, José Régio e Manuel da Fonseca. E, por isso, longamente e comovidamente a aplaudiu a assistência, enorme para a casa, que se concentrou no Círculo para ouvir a conferência e apreciar o recital, marcados para essa noite de arte.

Joaquim Magalhães

1.^a Delegação do C. N. P., de V. Real; S. L. e Faro, Farense e C. N. de Faro e finalmente os Arbitros do C. A. A., os quais exposeram àquela entidade, as suas dificuldades, prometendo-lhes o sr. Tenente-Coronel Sacramento Monteiro interessar-se pela resolução dos seus pedidos.

Ao Ginásio Club de Tavira, prometeu também, satisfazer o pedido daquela colectividade, interessando-se, junto das instâncias superiores, pela concessão

de uma verba destinada à construção de uma sala de Ginástica, melhoramento que se torna desnecessário encarecer, se nos lembrarmos que o ultimo Curso que estava funcionando em Tavira—dirigido por quem escreve estas linhas—teve de ser interrompido no inverno, por falta de dependência própria.

Depois da sessão de boas-vindas na Câmara, foram inaugurados os novos melhoramentos nas dependências da A. F. F., no-

Subsídios de Assistência

Os subsídios concedidos pela Direcção Geral de Assistência para as diversas instituições de Assistência do Algarve no ano corrente, foram os seguintes:

Albufeira: Misericórdia, 8.000\$; Faro: Misericórdia, 50.000\$; Asilo de Santa Isabel, 10.000\$; Refúgio de Aboim Ascensão, 6.000\$; Florinhas do Sul, 5.000\$; Lagoa: Misericórdia, 8.000\$; Lagos: Misericórdia, 15.000\$; Loulé: Misericórdia, 15.000\$; Casa da Primeira Infância, 4.000\$; Monchique: Misericórdia, 10.000\$; Olhão: Instituto de Assistência Social de Nossa Senhora de Fátima, Asilo de velhos e crianças, 48.000\$; Silves: Misericórdia, 24.000\$; Tavira: Misericórdia, 15.000\$; Portimão: Misericórdia, 18.000\$; Lar da Criança, 4.000\$; Vila Real de Santo António: Misericórdia, 12.000\$; Total: 252.000\$.

Mudança da Hora

Conforme já noticiamos a meia noite de ontem os relógios avançaram uma hora.

Agradecimento

Maria Sebastiana Andrade Ferreira e Damião José Afonso Ferreira veem patentear ao Ex.^{mo} sr. Dr. Jorge Correia o seu eterno agradecimento, pela maneira desinteressada e tão cheia de cuidado, e de carinho, como incansavelmente tratou a sua querida e desditosa filha Maria Suzel Andrade Ferreira.

Também infinitamente agradecem a todos, os que com tanta solicitude vieram em seu auxilio nesta fase tão dolorosa da sua vida. Os seus pobres corações feridos pela maior dor, gritam bem alto a todos num sentido e comovidissimo obrigado.

meadamente o Centro de Medicina Desportiva (Delegação Regional) que funciona actualmente naquele edificio.

Porque conheciamos as antigas dependências, mais nos admiramos como foi possível, em tão curto espaço de tempo, produzir obra tão meritória. Tudo ali traduz hoje bom gosto, ordem, método, arrumação e a certeza de que os assuntos do futebol serão tratados com critério e justiça.

O C. M. D. é pois uma afirmação real do interesse com que a C. A. da A. F. F., olha pela assistência médica aos seus filiados.

Falar aos desportistas do Algarve, das enormes vantagens que este melhoramento lhes veio trazer, julgo ser desnecessário, tanto mais se nos lembrarmos de quão diferente é hoje o apoio moral e material que os desportistas recebem das instâncias oficiais, em relação com o que recebiam há anos a esta parte.

Estes novos serviços, que se encontram dotados com aparelhagem da mais moderna, estão a cargo do médico sr. Dr. Rogério Peres, nosso patriótico que tendo sido um dedicado praticante de desportos e jogador de futebol, estamos certo se desempenhará do seu novo cargo com aquela dedicação e interesse que lhe são peculiares.

O «Povo Algarvio» aproveita a oportunidade para felicitar o Dr. Rogério Peres, pela sua nomeação para o cargo de médico do C. M. D. no Algarve, desejando-lhe inúmeras felicidades no novo cargo.

Depois desta visita esperamos que o sr. Director Geral tivesse anotado algumas das necessidades mais urgentes do Desporto algarvio, e as procure depois resolver com aquele critério e justiça que têm sido apanágio de quem—como o sr. Tenente Coronel Sacramento Monteiro—tem dedicado sempre, pela vida fora, todo o carinho, esforço, entusiasmo e dedicação pela causa desportiva.

Liberio Conceição

MIRADOIRO

Edições «Gama». Depois de «A Lei Moral e o Sentido do Universo» e «...E ao próximo como a nós mesmos», «Gama» acaba de editar, na mesma colecção, «Para além da Personalidade», como os dois primeiros cadernos da autoria do catedrático de Oxford e insigne pensador C. S. Lewis que, como o seu próprio nome indica, constitui um interessante estudo acerca da chamada «relação de Deus».

● Também da «Gama» temos sobre a nossa mesa, acabado de ler, o utilissimo volume da colecção «Agora», «Leite de Derivados», da autoria do médico-veterinário António Madureira, prefaciado pelo Prof. Dr. Jacinto Ferreira. Trata-se de um longo trabalho, de divulgação científica acerca de lacticínios, dividido em 4 capítulos (Leite, Manteiga, Queijo e outros derivados), copiosamente ilustrado e com 5 tabelas. Da colecção anunciam-se para breve dois trabalhos da autoria do Prof. Dr. Jacinto Ferreira, intitulados «Microbios e Micromicrobios» e «Soros e Vacinas».

● A mesma Editorial prepara para breve «Processo Genealógico de Camilo Castelo Branco», da autoria do erudito genealogista José de Campos e Souza que, segundo nos consta, é um apreciável estudo da genealogia do Romancista, nos domínios histórico, económico, social, psicológico e patológico.

Rafael Bordallo. Na passagem do centenário do nascimento do primeiro caricaturista português realizaram-se em Lisboa e em diversas localidades do país, nomeadamente no Porto e nas Caldas da Rainha, diversas manifestações de homenagem ao eminente humorista que foi Rafael Bordallo Pinheiro. Em Lisboa assistimos às seguintes.

Na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma conferência intitulada «Rafael Bordallo em três traços», pelo caricaturista Francisco Valença; no Cemitério dos Prazeres e no Campo 28 de Maio, romagens ao túmulo e ao monumento do grande criador do jornalismo humorístico nacional; na Rua da Fé, por iniciativa da edilidade lisboeta e com a presença do seu Presidente, inauguração duma lápide na casa onde nasceu o Artista; na Câmara Municipal, com a assistência do sr. Sub-Secretário da Educação, uma conferência de análise à obra de Rafael Bordallo, pelo Professor Varela Aldomiro; na Sociedade «Voz do Operário», uma sessão solene em que foram oradores os Drs. Oliveira Guimarães, Ressano Garcia e Luis Chaves e o jornalista Oldemiro Cêzar, sendo a seguir inaugurada nas salas do Museu do Trabalho uma colecção de desenhos representativos das principais profissões, da autoria do homenageado; ao microfone da Emissora Nacional, uma palestra do artista Armando Lucena, sob o título «Bordallo, príncipe dos caricaturistas portugueses»; na Casa de Entre Douro e Minho, uma conferência do Dr. João Valério acerca de «Ramalho, Eça e Bordallo»; e na sede dos «Amigos de Lisboa», uma conferência por D. Julieta Ferrão intitulada «Uma audácia em barro: a jarra de Beethoven».

Conferências Culturais. Crédora dos maiores aplausos se torna a Empresa Amélia Rey Colaço—Robles Monteiro, concessionária do Teatro Nacional de Almeida Garrett, pela iniciativa das conferências culturais que o ano passado obtiveram estrondoso êxito e este prometem igualmente igual êxito.

A primeira conferência foi pronunciada pelo eminente escritor brasileiro Plínio Salgado que dissertou sobre o tema «Como nasceram as cidades do Brasil». Dedicando a admirável lição de lusitanidade à Padroeira de Portugal em palavras de sentida fé cristã, o autor de «A vida de Jesus», referindo-se à unidade de espírito que une portugueses e brasileiros e que cada vez mais é maior, afirmou: «Tudo, tudo revela uma só alma, a alma que nos destes, portugueses, a alma que não permitiríamos jamais que nos arranquem, nem pela agressão nem pela amizade. A alma que é vossa e que é nossa e que sendo nossa é vossa, ainda mais é do que representamos como expressão, de cristianismo e confiança no futuro do mundo lusitana».

Teatro. Das peças apresentadas nos teatros da Capital, nestes últimos tempos, merecem especial referência «A! Lareira do Pecado», de Pedro Alvellos, que esteve no «Nacional» e «Pedro Feliz», traduzido e adaptado por Lopes Ribeiro, do original «Petrus», de Marcel Achard, que subiu à cena no «Trindade», com o elenco de «Os Comediantes de Lisboa».

Interpretada por Alves da Cunha, Raul de Carvalho, Augusto de Figueiredo, Madalena Sotto, Amélia Rey Colaço e Maria Barroso, nos principais papeis, a peça de Pedro Alvellos vê-se com agrado, embora o tema seja já assaz conhecido e debatido; tenhamos em vista que ele já foi explorado em «Tempos Modernos» e «Vidas sem Rumos», de Olga Alves Guerra, «Labirinto», de Frederico Pressler, «Baton», de Cortez Pinto e «O Ausente», de Joaquim Paço d'Arcos; todavia, tal facto não obsta a que afirmemos que o estreado demonstra ter garra de escritor teatral.

«Pedro Feliz» não desmerece do seu original francês e o desempenho agradou: Ribeirinho deu um tímido natural e Carmen Dolores uma corista a valer. Igrejas Caeiro encarnou com propriedade o tipo suspeito que convinha ao papel. No restante elenco, Maria Lalonde, Assis Pacheco, Villaret, Maria Brandão e Hortense Luz mostraram-se à altura do lugar que ocupam no nosso Teatro.

«Home-Fleet» Constituíram verdadeiras manifestações de beleza e de arte, duas das festas oferecidas em honra da Divisão da «Home-Fleet» que a Lisboa veio em visita de cortezia e de amizade; a recepção no Palácio de Queluz e a Récita de Gala no Teatro de S. Carlos.

Organizada por Leitão de Barros, artista de requintada sensibilidade, a recepção dada pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros ao Almirante e Oficiais britânicos, foi qualquer coisa de admirável tanto no conjunto como no pormenor: lindos efeitos de luz e belas flores nos jarrões, lacaio e alabardeiros impecavelmente trajados e um magnifico coche do século XVII que foi o motivo de atracção de todos a quem foi dado assistir à esplendida festa. Do programa musical fizeram parte, entre outros, trechos de música de câmara de Corelli, Carlos de Seixas e Saint-Saens, executados a primor pela pianista Marie Antoinette de Freitas Branco, acompanhada pela orquestra de arco da Emissora Nacional e a Pavana Real do século XVI, segundo a versão de Rui Coelho.

Não foi inferior, sob qualquer aspecto, a recepção de Queluz, o espectáculo de gala do S. Carlos que—pode dizer-se sem receio de exagero—deslumbrou visitantes e visitados, tanto pela decoração das salas como pelo ambiente de conjunto, como ainda e principalmente, pelo programa cuidadosamente elaborado a êle dando o concurso, além da violoncelista Guilhermina Suggia, a Orquestra Sinfónica Nacional, regida pelo Maestro Freitas Branco e o Coral Polifónico de Mário Sampaio Ribeiro.

Chiado, fins de Março de 1946

Observador n.º 1

Campeonato Nacional (I Divisão)

FUTEBOL

Olhanense 3 — Atlético 0

Realizou-se no passado domingo, mais um desafio a contar para o Campeonato Nacional.

O «Estádio Padinha» registou mais uma boa enchente.

Assistiram ao jogo o sr. Director Geral dos Desportos, o sr. Governador Civil de Faro e o antigo internacional Jorge Vieira, do colégio de arbitros.

O jogo iniciou-se ás 15 horas prefixas. Foi o Atlético, que perde a bola na linha de médios do Olhanense, que se aproxima com perigo da grande area do grupo visitante, obrigando o seu guarda rédes a grande defesa. Na jogada seguinte o guarda rédes alcantarense executa nova defesa.

Nos primeiros minutos o Olhanense domina, e só a grande classe do guarda rédes do Atlético, impede que as suas rédes sejam tocadas. Regista-se depois reacção do Atlético, que faz jogo vistoso e rápido, no meio do terreno.

Aos 16 minutos na sequencia de um livre de canto contra o Atlético, é marcado um goal, que o árbitro invalida, por deslocação.

Aos 19 minutos a bola gira em frente das balizas de Correia, sem haver um avançado Olhanense que remate a bola à baliza, perdendo o Olhanense uma ocasião de abrir o activo.

Aos 21 minutos, Cabrita em boa posição, remata torto. O Atlético reage e obriga Abraão a grande defesa. Na jogada seguinte, Correia executa novamente grande defesa a remate de Joaquim Paulo.

A linha média Olhanense, não dá o apoio necessário aos seus dianteiros, e sem que haja dominio de qualquer dos grupos, termina o 1.º tempo com os grupos empatados a zero.

A segunda parte recomeça com o Olhanense a atacar com insistencia, melhor apoiados pelos médios.

Ambos os grupos jogam com vontade, vendo-se talvez melhor jogo, por parte do Atlético, com bons passes e jogo rápido, mas o Olhanense é mais perigoso a rematar.

Os dois guarda rédes executam algumas defesas. Aos 21 minutos, Iminencio centra, Cabrita passa a João da Palma, este a Salvador e Salvador a Cabrita, que remata enviezado com exito. O guarda rédes do Atlético não tentou a defesa, julgando que a bola ia fora.

O Olhanense, e o jogo em si, animou com este ponto, e o guarda rédes alcantarense executa a seguir uma boa defesa a sóco, a um remate disparado por Salvador.

PELA CIDADE

Procissão de Passos—Hoje, pelas 17 horas, sairá da igreja da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, a tradicional Procissão do Senhor dos Passos.

A procissão que percorrerá o itinerário do costume será acompanhada em todo o seu percurso pela excelente Banda da Academia Musical Tavirense, que executará algumas marchas funebres do seu escolhido reportório.

Nossa Senhora das Dores—Iniciou-se na passada sexta-feira, o setenário em honra da Nossa Senhora das Dores, na igreja de S. Francisco.

No dia 12 do corrente, realizou-se a festa solene que constará de missa cantada ás 12 horas e encerramento do setenário e Te-Deum, com sermão, ás 21 horas.

Sociedade Cooperativa «Labor Algarvio»—No dia 29 de Março findo, realizou-se na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, a Assembleia Geral da Sociedade Cooperativa «Labor Algarvio», para tratar diversos assuntos de interesse para aquela sociedade, dentre elles a eleição dos corpos gerentes que terão de servir no primeiro triénio, tendo a Direcção eleita sido constituída pelos seguintes senhores: Dr. Martiniano Santos, Manuel dos Prazeres Castim, Francisco Martins Pereira, Jorge Sotero dos Santos e Sebastião José da Luz.

Aos 31 minutos, Joaquim Paulo recebe a bola, dribla o médio, os defesas e o próprio guarda rédes, obtendo a 2.ª bola para o Olhanense.

O Atletico acusa o toque ao passo que o Olhanense cresce, e assim aos 40 minutos, Joaquim Paulo, centra e João da Palma, remata fortissimo sem parar a bola, obtendo o 3.º ponto do seu club.

E assim o Olhanense ao ataque, terminou o desafio.

O Olhanense ganhou em merecimento sem contudo, ter feito um grande jogo.

Os avançados cumpriram resentindo-se da falta de apoio dos medios onde por motivo de doença faltou o seu titular Grazina.

A defesa regular com Abraão em tarde feliz.

O Atletico com um guarda rédes de grandes recursos, defesas seguros e meia defesa bons, fez bom jogo com avançadas rapidas a meio do terreno.

Teem jogo vistoso e são adversarios perigosos.

Armações de Atum—Já partiram para os respectivos Arraias, as companhas das Armações de Atum que se lançam na nossa costa.

Dentro em pouco iniciam-se os copejos e oxalá que elles sejam abundantes para bem da classe piscatória.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continúa aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Monte-Pio.

Procissão de Ramos—No próximo domingo realiza-se nesta cidade a grandiosa e tradicional Procissão de Ramos, uma das mais importantes do Algarve, que este ano se revestirá de grande pompa.

A procissão sairá pelas 18 horas, da igreja da Venerável Ordem do Monte do Carmo percorrendo o itinerário do costume.

E' de esperar, como nos anos anteriores grande afluência de forasteiros.

A Lutuosa de Portugal

(Associação de Socorros Mútuos)

SEDE E PROPRIEDADE — Avenida das Nações Aliadas, 188 — PORTO

Inscrições desde os 16 aos 45 anos.
Cotização acessível a todas as bolsas.
Subsídios de 5 a 30 centos.

Éditos de 30 dias

Para os devidos efeitos se publica que no dia 7 de Março do ano corrente, em TAVIRA, onde era domiciliado na Rua da Porta Nova, faleceu sem ter deixado declaração depositada para entrega dos subsídios único e suplementar, nos termos do Artigo 50.º do Estatuto, o sr. João do Carmo Pescada, Associado n.º 14 922 de **A Lutuosa de Portugal**.

Por esse motivo e de harmonia com o Artigo 49.º do Estatuto, são convocadas as pessoas que se julguem com direito aqúelles subsídios a proceder à sua habilitação perante a Direcção de **A Lutuosa de Portugal**.

Pôrto, 16 de Março de 1946.

O Presidente da Direcção,

a) Artur Nunes

3éca

O ALGARVE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

lhados de pedra, evolvem um fumo branco que sobe lentamente, para depois se desfazer em figuras de lenda... Há-as cilíndricas ou rectangulares, há-as ricas ou pobres, com arabescos ou com flores recortadas na pedra, mas sempre leves, sempre esguias e artísticas; brancas, à distância parecem visão efémera, espuma do mar que se vai desfazer... Um sol vivo e brilhante, queimamos a pele e faísca ao encontrar as múltiplas paredes brancas, acabando por ir bailar radiante e como que sorridente, nas águas do Gilão que trémula com a aragem.

O tempo corre. Os dias arrefeceram e as noites gelaram. Noite de Dezembro. O ar está frio, mas luar, ho que luar! Não sabemos se é de ouro ou de prata. Do que temos a certeza é que nunca em vida nossa, vimos coisa assim; Elas passam num rancho sereno, a caminho da novena do Natal. Deus, radiante, ilumina-as com o belo luar. E as frentes belas e cristãs, estão aureoladas por um não sei quê que o luar algarvio lhes empresta. E elas lá vão, belas e cristãs a caminho da Igreja. Noites de luar, noites do Algarve que jámais poderei esquecer!

Os dias sucedem-se e chega o novo ano. Janeiro passou veloz. Com Fevereiro entramos na quadra festiva do Carnaval. Alegria despreocupada e íamos finalmente partir! Mas o quê?... Sim, íamos finalmente partir, talvez para nunca mais voltar! E sentimos uma indizível tristeza. De futuro teríamos de nos contentar com a recordação daquelas tardes lindas que passamos em Tavira. Daquelas tardes lindas em que o sol era brando e escoava-se horizonte dentro; nós, num terraço dançávamos com raparigas belas e amigas, enquanto os acordes vivos e saltitantes dum corridinho se desprendiam do harmónio e evaporavam-se por entre aromas das odorosas núvens de flôres de amendoeira: Daquelas tardes belas, uma é a última: linda tarde foi aquela. A temperatura; os flúvios já primaveris; aquêlê cenário florido de amendoeiras mil vezes floridas; as ondas verde-azuladas, a correrem roliças, derramando-se em rendilhados brancos na Praia da Ilha; e depois, lá ao longe, o mar imenso, o mar sem fim... Já poucos minutos nos restam e temos de abandonar aquêlê ambiente maravilhoso. Partimos comovidos e sem olhar para trás. Tudo quanto íamos vendo, nos enchia de saudade e de comoção:

combatendo a tyrannia dos reis da idade média; Urbano II abençoando os primeiros cruzadores, que levaram a civilização á Azia; Innocencio II creando as municipalidades e outhorgando franquias aos povos; Alexandre III combatendo a Barbaroxa e pondo-se á frente da Italia contra os estrangeiros; Nicolau III desmascarando a ambação em casa de Anjore; Eugenio IV unindo em Florença as Igrejas do Oriente e Occidente separadas pelo scisma de Focio; Nicolau V protegendo o renascimento das artes e sciencias; Calixto III equipando á sua custa um exercito contra os Serracenos; Pio II pondo-se á frente d'uma cruzada; Paulo II imprimindo nas artes e letras o sello do Christianismo; Julio II abatendo o orgulho francez no assalto de Mirandola; Leão X remunerando largamente os sabios e artistas; Pio IV confirmando as doutrinas do Concilio de Terento; Pio V reformando a disciplina ecclesiastica e tendo grande parte no memoravel triumpho de Lepanto; Gregorio VIII reformando o Calendario; Xisto V limpando de criminosos os estados da Igreja; Gregorio XV creando a Congregação da Propaganda fide, que tão relevantes serviços tem prestado á causa da civilização; Urbano VIII approvando a instituição das irmãs da caridade e condemnando o Angustinus de Jansenio; Innocencio X protestando contra os tratados de Westfalia; Innocencio XI abençoando Sobieski, victorioso nos muros de Vienna; Pio VI condemnando a revolução franceza; Pio VIII animando a França na conquista d'Argel; Gregorio XVI desmascarando a revolução; Pio IX proclamando o dogma da Immaculada Conceição, estabelecendo a jerarchia ecclesiastica na Inglaterra, abençoando a Bulgaria e reprovando as doutrinas, tendencias e erros da revolução na sua Bulla *Quanta cura*, e vós, Santissimo Padre, ensinando ao mundo nas vossas allocuções e encyclicas o verdadeiro caminho da virtude, trabalhaes na grande obra da perfectibilidade do genero humano e fazeis esforços inauditos para o estabelecimento universal e manutenção da paz, justiça e ordem; a todos aformosando Roma, difundindo a instrução, desenvolvendo a caridade e protegendo as artes, creando para isso universidades e academias, innumeradas escolas e hospitaes.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Candida de Mendonça Campos e D. Maria José Freitas Soares.

Em 8—D. Celeste Guerreiro Preto e srs. João Jacinto das Dores, Alfredo das Dores Santos e José Alberto Vieira Gonçalves.

Em 9—D. Maria Leonor Gomes de Melo e Horta, D. Alzira Fonseca Canhão, D. Isabel de Sousa e srs. Manuel Ramos e José Joaquim de Jesus.

Em 10—Srs. Dr. Pedro Mil-Homens, e Francisco de Assis Leiria.

Em 11—Sr. Lionílio Eduardo Figueira Santos.

Em 12—D. Maria Lucília Domingues, D. Maria do Carmo Leiria Correia, e srs. Francisco do Nascimento Rocha J.º e Bernardino dos Mártires Mateus.

Em 13—D. Maria dos Prazeres Santos Farrajota Luciano e D. Isabel Vaz Rodrigues.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa regressou do Minho, o nosso conterrâneo sr. Alfredo Pires Faleiro J.º, dignissimo Pregueiro da Armação da Abóbora.

—Esteve entre nós o nosso prezado assinante sr. António Rosa Mendes, dignissimo Moleiro da Moagem de Ramas de Cacela.

NECROLOGIA

Na passada noite de 28 de Março findo, faleceu nesta cidade, donde era natural a menina Maria Natividade Pescada, filha do sr. António do Sacramento Faustino e da sr.ª Etevína da Conceição Pescada.

A desditosa rapariga que contava 17 anos de idade adoeceu súbitamente, falecendo dias depois. O seu funeral foi muito concorrido.

A familia enlutada endereça o «Povo Algarvio» sentidos pe-sames.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

a ponte de Gilão, o marco a dizer que estávamos a não sei quantos quilómetros de Vila Real de Santo António; tudo quanto até ali nos parecera indifferente, tomou côres lindas e sentíamos que deixávamos naquela simpática terra, um pouco de nós próprios.

Íamos partir para sempre...

Então, o combóio apitou e desatou a andar, a afastar-se. E achamos naquele momento que a noite era vulgar e igual ás outras. Porque brilhavam as estrelas se estávamos assim tristes?

E a lua, essa não veio nessa noite pratear pela última vez, aquela cidade branquinha, cujas mouras encantadas nos tinham já encantado!...

PROTESTO

CONTRA

OS ACTOS DE SELVAGERIA

PRATICADOS EM ROMA

Na noite de 12 de junho de 1881

DIRIGIDO

Ao Santissimo Padre Leão XIII

PELO

PADRE FRANCISCO JOSÉ FERRO

Prior da freguesia de Santa Maria do Castelo de Tavira.

(Continuação do n.º 612)

Mas Nero enganou-se; sobre a terra sagrada do Janiculo, que ensopou com seu proprio sangue, Pedro entrega o pobre baculo, signal de poder supremo a um desconhecido, a Lino, que confundido com a plebe e proximo ao logar, aonde se consummava o drama, contemplava com dôce e terno sorriso o supplicio do Apostolo; de Lino o Pontificado Catholico passou a Cleto e d'este a Clemente e seus successores: Galba, Otão, Witelho e Vespaziano encontraram-se impotentes para destruir aquelle poder, que, mansa e pacificamente, ia vivendo com quanto no meio d'um charco de sangue; e que, um dia, desafiando a colera de Domiciano, os editos de Trajano, as ordens de Marco Aurelio, os preceitos de Septimo Severo, as exigencias de Maximiano, o Tracio, as perseguições de Decio, as crueldades de Valerio, os projectos de Aureliano e os sanguinolentos decretos de Diocleciano e Maximino, havia de invadir tudo e tudo occupar segundo a bella phrase do grande Tertuliano.

Nas catacumbas durante a celebração dos officios divinos, ao pé dos patibulos, em que os martyres do Christianismo, innocentes e tranquillós, entregavam suas almas a Deus; nos logares onde se lhes dava sepultura, entre os pobres que padeciam as necessidades da fome e os tormentos das enfermidades; em todas as partes emfim, aonde havia uma consolação, que prestar, uma lagrima que derramar, ou uma oração que elevar, ali estavam os Gerarchas Summos da religião Catholica cheios de fé, armados de valor, revestidos de caridade e despedindo de si raios brilhantes de santidade e virtude: soffrer, orar, reprimir os excessos, abençoar o homem em nome de Deus, prégar a Jesus Christo Crucificado e perder logo a vida em confirmação da doutrina, de que foram os primeiros ministros, sustentaculos e martyres, tal foi a missão do Pontificado Catholico durante os tres primeiros seculos da Igreja.

E depois da batalha do monte Milvio e do edito de Milão em 311, depois de passadas as perseguições, quando os templos se levantaram grandiosos e cheios de magestade, nos logares antes occupados pelos cadafalsos; quando a Cruz se ostentou gloriosa nos ares, como novo symbolo de alliança, que o céo vinha de fazer com a terra; ainda depois da paz dada á Igreja pelo imperador Constantino o Grande, a missão do Pontificado Catholico foi a mesma e a mesma será até ao ultimo dia do mundo.

A historia apresenta-nos n'uma de suas paginas a Santo Innocencio salvando da colera d'Alarico a quantos buscaram refugio na Igreja de S. Pedro; S. Leão fazendo retroceder Atila; S. Gelasio abastecendo a Italia de viveres durante a fome do anno de 494; S. Simaco peregrinando em Constantinopla para salvar o seu povo da colera de Theodorico; S. Gregorio I combatendo o scisma, que pretendia introduzir o Patriarcha bizantino; Gregorio II condemnando os iconoclastas e resgatando a pezo d'ouro, Cumas, preza dos Lombardos; Gregorio IV reedificando Ostia e combatendo os serracenos na Sicilia; Leão IV fazendo edificar a cidade Leonica e defendendo Roma dos mahometanos; João X derrotando os tarcos no Garigliano e expulsando-os para além dos Apeninos; Gregorio VII

(Continúa)

Amendoas tipo francês

SÓ AÇUCAR

CHOCOLATES, BOMBONS
e **Dôces Regionais**

OBJECTOS PARA BRINDES

Encontram V. Ex.^{as} no ESTABELECIMENTO de:

BERNARDINO MATEUS

TELEFONE 47

TAVIRA

Courela

Vende-se, no sitio da Foz, que está arrendada ao sr. José Pires.

Tratar com Francisco Soares — Rua da Moêda, 1-1.º — Lisboa.

Vende-se

Uma chocadeira para 400 ovos e uma grade para lavar com 12 discos Emerson.

Trata-se na Rua do Salto n.º 38 — Tavira.

Desenhos

Riscar dos mesmos e Ampliações, encarrega-se pessoa competente.

Nesta redacção se diz.

Propriedade

Vende-se uma que consta de horta e sequeiro com diverso arvoredo.

Quem pretender tratar com Joaquim Luiz Viegas, residente no mesmo sitio.

EDITAL

João Simões Quintas Júnior, Engenheiro Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial,

Faço saber que Manuel Guerreiro Valtelheiro, requereu licença para exploração duma fábrica de louça de barro ordinário, situada na Estrada da Asseca, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, distrito de Faro, incluída na 3.ª classe, com o inconveniente de fumos acidentais, que confronta ao Norte com a Estrada da Asseca, ao Sul com Casimiro Costa, a Nascente com o requerente e a Poente com Joaquim Farrabaz.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Largo do Terreiro do Bispo, (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial, em 28 de Março de 1946.

O Engenheiro Chefe

João Simões Quintas Júnior

Quem sabe da Escala Não se rala.

O mais completo dos alfaiates

ROCHA Alfaiate

TAVIRA

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Relojoaria e Ourivesaria

“GONÇALVES”

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso.

Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.^{as}, neste moderno estabelecimento.

1946

Nova época da Rádio

Aparelhos construídos dentro da técnica moderna.

A última palavra em receptores de T. S. F.

Lindos modelos das mais acreditadas marcas.

Vendas a pronto e a prestações

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Encarrega-se de todas as espécies de concertos em receptores de T. S. F.

Instalações, Reparações e Soldadura a Autogénio

Senhores Agricultores

Desejais montar grupos moto-bombas, para tiragem de água para régas, e motores para mover engenhos, ou aproveitar a força grátis do vento para obter electricidade para rádio e luz?

Fornecer propostas e orçamentos e examina gratuitamente os locais o Agente de casas nacionais

LADISLAU SOARES

Rua da Liberdade, 84 — TAVIRA

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

Espingardaria Algarve

TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13